

ACM entra em choque com Índio e vibra com o pedido de exoneração do segurança

Pedido negado de isenção de taxa para a PM causa todo o desentendimento

Lydia Medeiros

● **BRASÍLIA.** Figura quase folclórica no Senado, conhecedor de segredos e privando até da intimidade de alguns senadores, o todo-poderoso diretor da Subsecretaria de Segurança Legislativa, Francisco Pereira da Silva, de 60 anos, o Índio, trombou com o presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e acabou fora do cargo que ocupava há 12 anos. Antônio Carlos não aceitou um pedido de Índio para isentar a Polícia Militar da taxa de aluguel que a presidência decidiu cobrar de todas as instituições que usam as dependências do Senado. Índio insistiu, o presidente negou e ele decidiu pedir exoneração do posto, aceita imediatamente.

Relações com o presidente do Senado jamais foram cordiais

Com 35 anos de serviço, Índio garante que não pedirá aposentadoria. Dizendo respeitar as decisões do presidente, Índio, que já trabalhou no extinto SNI no Governo Militar, saiu da função com insinuações sobre o chefe.

— Eu aprendi a respeitar a hierarquia. Quem manda é o presidente e eu, como Índio, obedeco. Conheço o senador Antônio Carlos há mais de 30 anos e já convivi com ele em coisas muito mais fortes. Vocês sabem da história dele — disse Índio.

Logo após a posse de Antônio Carlos Magalhães, houve desentendimentos, quando o diretor da

Segurança, solícito, cercou-o de seguranças durante sua caminhada matinal. A alguns senadores, o presidente confidenciou sua disposição de retirá-lo do cargo assim que fosse possível. O segurança, ao deixar a função, mandou editar um número especial do boletim interno de sua seção. Fez intensos elogios ao ex-senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e aos senadores José Sarney (PFL- AP), Humberto Lucena (PMDB-PB), Hugo Napoleão (PFL- PI) e Odacir Soares (PFL-RO),

que ontem visitou Índio na sede da Segurança Legislativa.

— Esse caboclo vai ficar em período de experiência — comentara ACM há dois meses.

Ontem, ele admitiu seu alívio com a exoneração de Índio:

— Foi a melhor notícia do dia.

Índio já quis ser prefeito de uma cidade no interior da Paraíba, mas não passou de um sonho. Sua carreira começou no Palácio do Planalto, e, em 18 anos, serviu no gabinete militar, no extinto SNI e no gabinete do presidente. ■



ÍNDIO E ANTÔNIO Carlos Magalhães (de costas): demissão no Senado